PRIVATE COLECTION

REVISTA MENSAL
ANO III • Nº 25
Cz$ 22,00

VÁRIOS RELATOS VERÍDICOS COMPÕEM O DIÁRIO SEXUAL DESTA EDIÇÃO.

EXPLÍCITA: NOSSA FOTONOVELA ERÓTICA ESTA CADA VEZ MAIS EXPLÍCITA.

MENININHAS: O MELHOR VISUAL FEMININO ESTÁ NESTA REVISTA. CONFIRAM.

CORREIO: MUITAS PROPOSTAS INÉDITAS. PROCURE A SUA PARCEIRA E TRANSE COMO QUISER.

PREÇO PARA MANAUS E BOA VISTA (VIA AÉREA) — Cz$ 28,00

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

EVELYN, QUANTO MAIS, MELHOR!

Neste número, você vai ter muito prazer, como é fácil de adivinhar. Selecionamos diversas fotos de Evelyn, a tentação mineira de Juiz de Fora. Bonita, atraente e sensual, disse-nos ter orgasmos muito mais delirantes quando não transa, mas manipula o parceiro e por ele é manipulada, pois segundo ela isto aumenta e acelera suas fantasias. Quais serão?

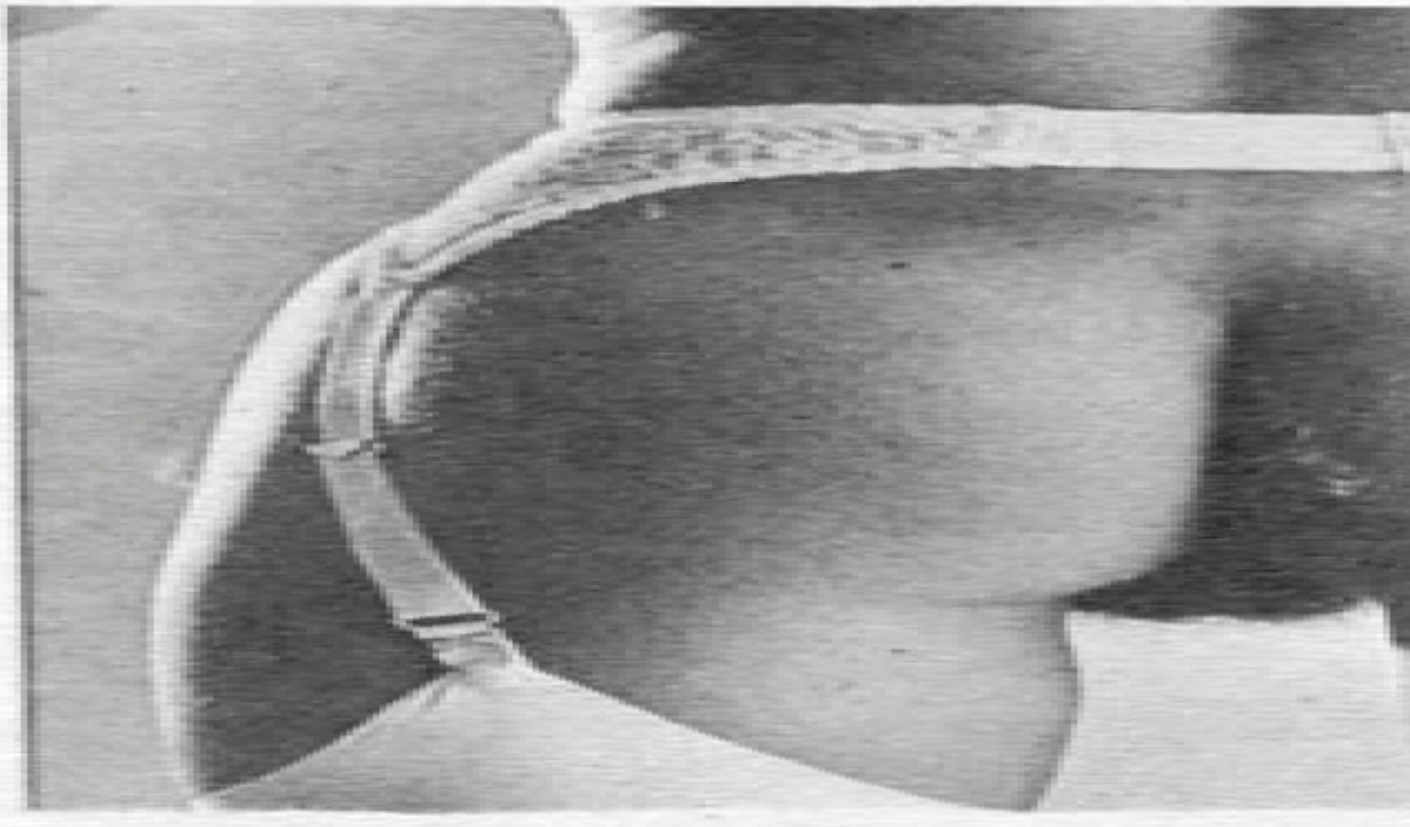
PR

REVISTA MENSAL
Nº 25 • MAIO/8

LIB

Anda muito agitad
mente, o nosso Corre
São dezenas de carta
todos os dias aqui na r
tre pedidos de pub
anúncios (correio sec
(leitoras em close), t
chegam várias cartas
incentivos e apoio
(amigos leitores) nos
dentre elas há algum
(construtivas), recl
sugestões que estam
do na medida do pos
motivo de grande ale
pessoal aqui da casa
que os leitores estão
do os nossos esforços
termos a private sem
gosto de vocês.

No ano que passo



A FLOR DO MÉNAGE EM FAMÍLIA

Helena tinha tanto tesão quanto era gostosa. Adorava brincar com sexo, ser chupada, lamber, ser comida. E era verdadeiramente insaciável, achando sempre que quanomais, melhor. Foi assim que começou a namorar Rubens e Wanderley ao mesmo tempo, dois irmãos. No começo, eles brigaram, mas depois...

Ai, que gracinhas... Eu não posso ver dois "pipis" que ficou molhadinha.

Então entre em ação, sua piranha. Veja só como estamos excitados. Nossas picas são o termômetro sexual que indica estarmos no ponto, não acha? Venha logo que eu quero mais é gozar... Mesmo ao lado do pentelho do meu irmão.

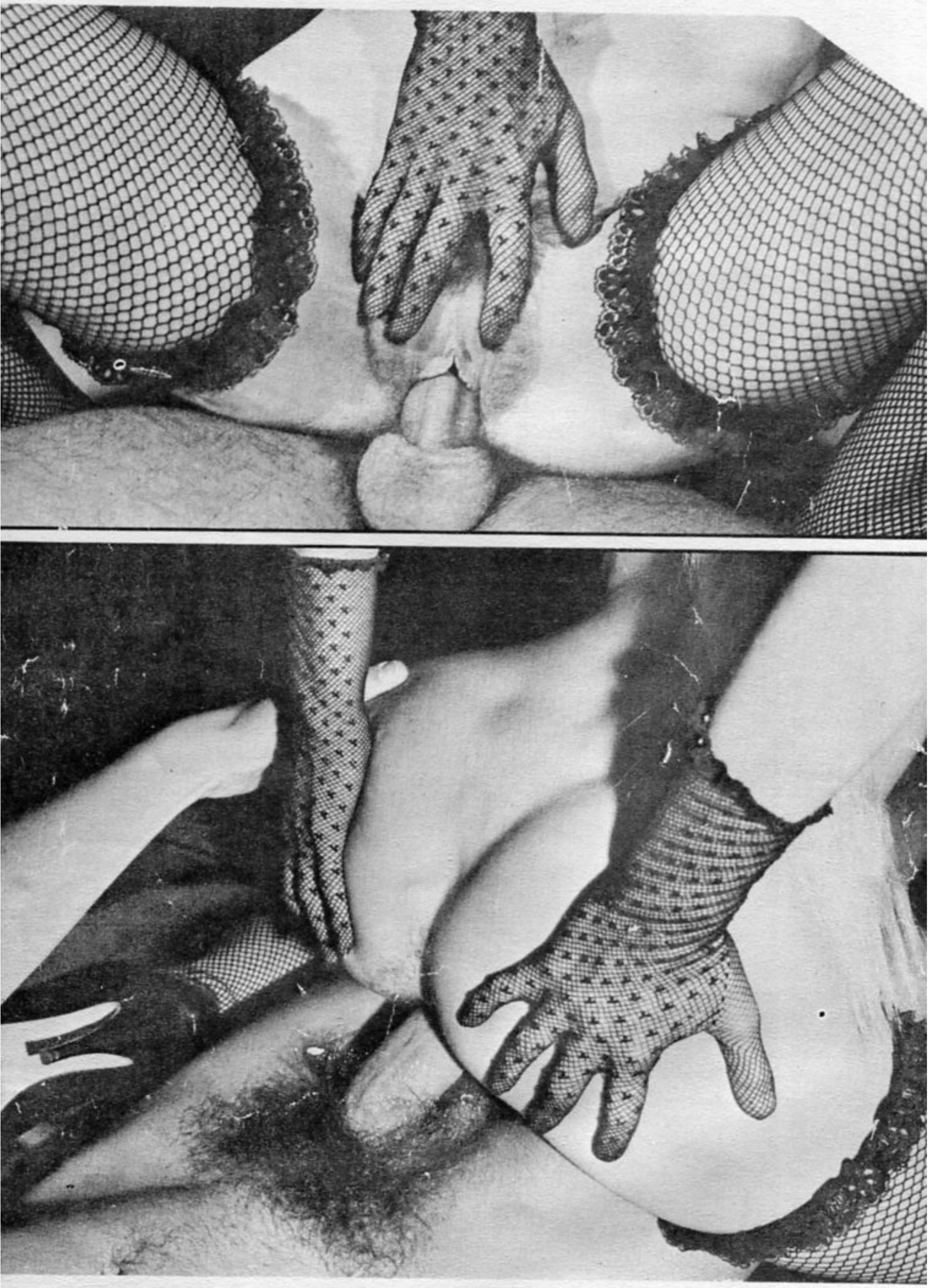
Calma, amorequinho, calma! Hum. realmente nunca piroquitas tão assanhadas, tesão!

Deixe-me sentar em cima do Rubinho primeiro. Mas não se preocupe Wandinho, cê não vai ficar na mão, viu?

Ai, nossa Senhora, que tesão estonteante. Assim eu morro, queridinhos, ui, que coisa boa!!!

Ai, acho que eu vou trocar um pouco, a minha bucinha palpitante quer experimentar um pouco de cada.

Sim, sim, sinto-me verdadeiramente feliz. Uma pica na buça e outra na mão, enchem de alegria o meu coração. Ah!!!

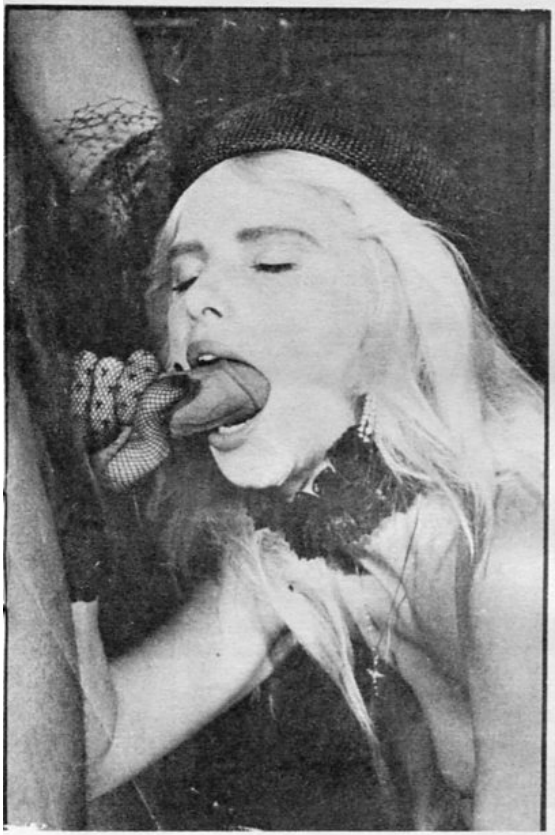


E faminta como um animal selvagem, Helena engole a grande quantidade de sêmen que Wanderley jorra pelo pênis. Helena sempre adorou se lambuzar e empapuçar com porra... E vai ter muito com que se saciar!

Prepare-se, Helena, eu vou enfiar no seu culeiro, Você vai sentir coisas que nunca imaginou serem possíveis. Empine a bunda, feche os olhos e aqui vai!!!

Sim, é mesmo uma delícia. Mas ponha tudo, quero sentir prazer na dor, ai-ai, que tesão, que

Estou quase gozando, Helena. Você quer o esperma no cú mesmo ou na boca? Ande, escolha logo...



Nossa, estou ejaculando, Helena, Wanderley, olhem, estou soltando lavas de tesão no vulcão da minha piroca.

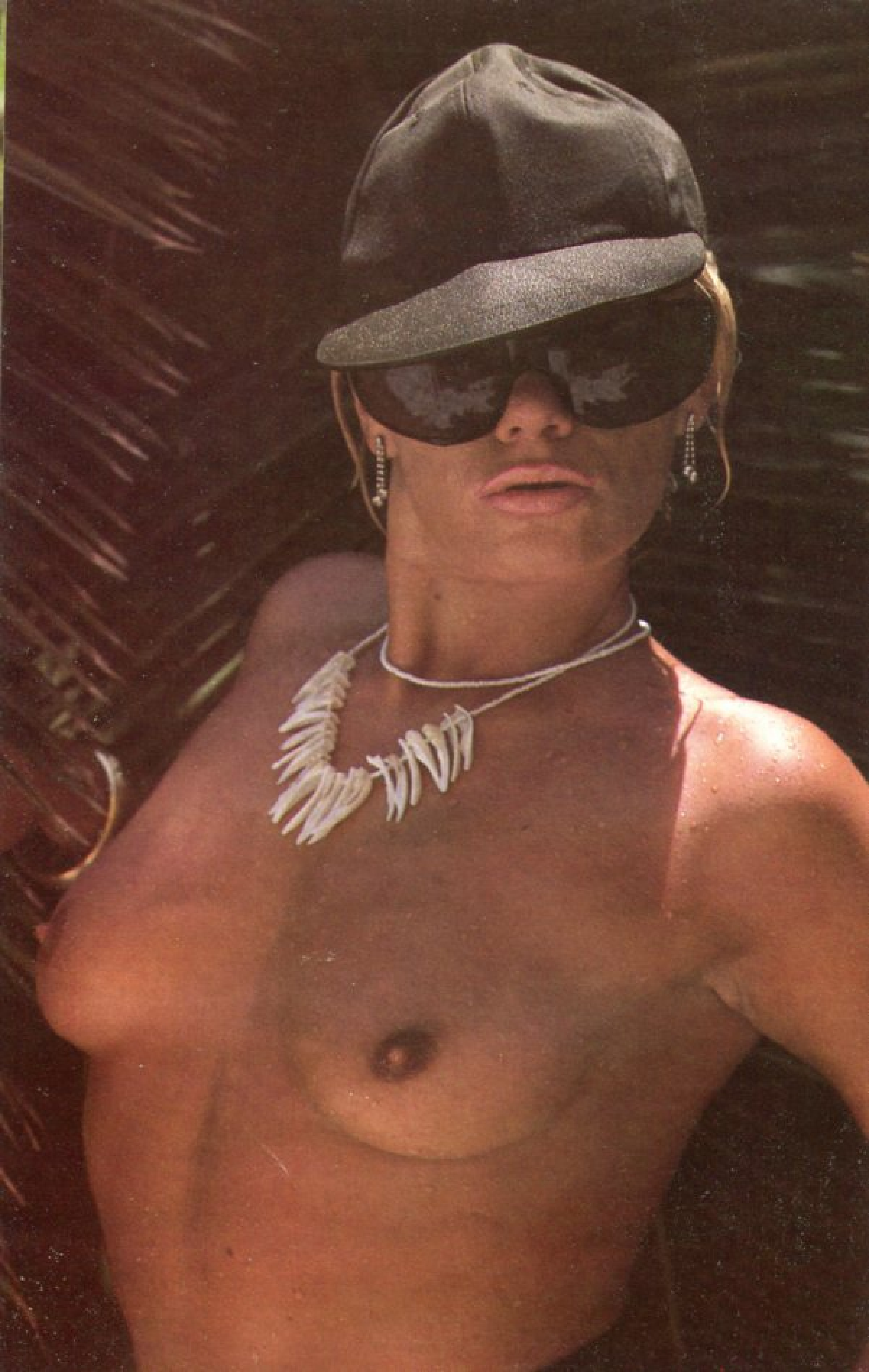
E Helena suga o leite-quente que sai em grandes golfadas, espremendo a alma do rapaz que nem suco de frutas.
Ela se delicia com o doce de clara-de-ovos e o espalha na boca, nos lábios, na cara...

Ah, seus filhos-da-puta, agora vocês vão dormir? Nada disso, quem é que vai chupar a minha bucinha, quem? Ah, seus sacanas...

FIM

ISADORA, A GUERRILHEIRA DA EMOÇÃO...

Corações apaixonados, sexos ardentes, fantasias criativas, cuidado! Atravessando a fronteira brasileira, a guerrilheira argentina de Córdoba, Isadora veio para promover toda uma série de atentados de tesão! Armada de seios tesudos, nádegas exuberantes, rosto lindo, bombas coquetel bucetov, ela entrará na casa dos(as) leitores(as) privatianos e vai obrigar todo mundo a se despir e se entregar... ao prazer!



DIÁRIO SEXUAL PRIVATE

(RELATOS VERÍDICOS)

Caros leitores e leitoras: este espaço é seu. Nós acreditamos no seu talento. Use a imaginação ou faça o relato de sua experiência sexual mais incrível. Boas transas, bons textos.
Nós vamos ler e publicar.
Observe, no entanto, alg mas normas muito importantes.
1) Use máquina ou letra de fôrma;
2) Faça o seu título e escreva de três a cinco laudas, no máximo (em um só lado do papel);
3) Se quiser, mande foto. E o número da Caixa Postal.
Envie o material para:
Revista Private Rua Guilherme Maw, 86. São Paulo SP. Cep 01105.

"TODO TESÃO DE UMA LEITORA ESPECIAL"

Suely sempre escreveu para a redação de Private Collection, reclamando que em toda sua vida, jamais achara uma companhia ideal, que pudesse satisfazer todo o seu enorme apetite de mulher bonita e gostosa, coisa que já sabíamos bem por ela enviado uma foto desinibida, em certa ocasião. Não é preciso dizer que todo mundo aqui ficou ouriçado...

Aqui na redação estávamos nos preparando para uma grande noitada, quando o editor descobre tudo! Foi um pega pra capar, todo mundo levou bronca e no fim, tivemos de convencer Suely a publicar um anúncio no Correio Confidencial! Fazer o quê? se ordens são ordens...

Publicado o anúncio no penúltimo número, as transas pintaram - no duplo sentido!

E eis como aconteceu tudo: Suely estava só com um simples penhoarzinho, espreguiçando-se e ensaiando uma siririca, quando soou a campainha do seu apartamento, aqui no centro de S. Paulo. Foi atender e deparou com um sujeito risonho e com cara de bons amigos, segurando um envelope. Apresentou-se como Guina e disse ter levado a resposta ao anúncio em pessoa.

Segundo ela própria nos contou, depois, assim que bateu os olhos no sujeito, gostou. E foi logo à conversa que mais lhe interessava no momento: boca à pica! Disse-nos que chupou de tudo quanto era jeito, com violência uma hora, com delicadeza outra, enfiava e tirava da boca, chegava à garganta, mordiscava a cabeça, enfim, garantiu que a benga lembrava a antiga inflação...

Estavam os dois com tanto tesão, que engolfinharam-se de qualquer jeito, para conter a ardência que dominava os sexos... Suely falou que abriu tanto as suas pernas, mas tanto, que chegou a ter a impressão de estar bailando com o Mikail Barychnicowsky a DANÇA DOS CISNES, no qual ela fazia o papel de uma fada que descobre a verdadeira varinha da felicidade!

Mas conseguiram se ajeitar na posição que é muito vantajosa para ele e para ela, pois permite que o ritmo posto no movimento, seja propício para a mulher conduzir a caminhada rumo ao orgasmo...

Suely relatou-nos que teve um gozo tão forte, que se sentiu selvagem e fora de si. Pulava como uma bela e indomável potranca no cio, gemendo e contorcendo-se, calcando fundo a piriquita na sua bucita.

Conforme ela estava prestes a ejacular, passou a beijar a barriga de Suely, que tremia nervosa de tesão, enquanto que aquela bunda linda, carnuda e redonda se arrepiava mais do que pele de nenê sendo acarinhada...

Então, sua vagina começou a piscar como seta de carro, apertando-se contra si própria e esmagando a vara do seu novo companheiro de prazer e loucuras. Então, veio o primeiro orgasmo, outro, outro e mais outro: um jorro espetacular de loucura prazenteira. Disse que o rapaz começou a ejacular logo em seguida, alcançando-a rápido.

Ficaram nesse idílio o dia inteiro, já que ela tomara a decisão de não ir para o trabalho. O cara tinha uma ótima resistência...

Aqui na redação todo mundo ficou doidão, mas sabemos que as delícias da vida estão sempre acontecendo. O lance é ler Private e aproveitar...

HAJA TESÃO

Estava na praia descontraído, quando meu olhar pousou numa garota que me olhava insistentemente. Disfarçei, olhei para o outro lado, dei um tempo e, quando voltei a olhá-la, lá estava ela impassível, atenta a todos os meus movimentos. Cumprimentei-a com um aceno de cabeça e recebi um lindo sorriso que por si só, já dizia tudo. Fingi não entender, pelo simples fato de que não gosto de ninfetas que fazem sexo apenas porque acham legal, que é moda. Eu sempre preferi mulheres maduras e capazes de marcar presença em nossa cama, com competência, assim como Sílvia, uma mulher maravilhosa com quem tinha marcado para sair à noite, e que era um fêmea incrível, que sabia como ninguém como extrair prazer de seus parceiros. Não pude deixar, porém, de observar melhor e mais atentamente a ninfeta quando ela se levantou para ir à água. Fantástico, seu corpinho era terrivelmente bem constituído, a combinação de formas produziam um visual de deusa grega e era evidente o ouriço da rapaziada em volta. Todas as suas linhas eram perfeitas e irretocáveis. Meu Deus, que maravilha!; parecia ter sido esculpida a mão por um verdadeiro mestre.

Estava eu absorto a contemplá-la, quando um vendedor ambulante de refrigerante veio me oferecer seus produtos, paguei dois e pedi-lhe que entregasse um para a garota, que o aceitou e agradeceu com um aceno de mão e outro sorriso. A aproximação foi inevitável, conversamos por um longo período de tempo e pude constatar através de uma diversificação constante dos assuntos abordados que sua cabeça não ficava devendo nada ao corpo privilegiado; era inteligentíssima, conversa fácil e agradável, uma cultura geral inacreditável, que me fascinou. Lá pelo meio-dia, quando o sol apertou, resolvemos ir embora e ela não rejeitou a carona que lhe ofereci. A barreira do contato inicial já havia sido rompida e eu já pressentia que nossos olhares não escondiam a forte atração física que

nossos corpos irriquietos irradiavam. Quando chegamos no Alto da Boa Vista, fizemos uma parada obrigatória. O local era semideserto e altamente propício às coisas do amor. Ali, então, sem que nenhum de nós pronunciássemos qualquer palavra, sem consentimentos e sem recusas, nossas bocas se uniram pela primeira vez, nossas línguas se misturaram e nossos corpos foram apalpados deixando pouco a pouco que nossos segredos fossem sendo revelados. O lugar tornou-se impróprio e mais uma vez pus o carro em movimento à procura de outro mais próprio. Seu rosto angelical descansava em meu peito, enquanto suas mãos mágicas deslilavam por meu corpo, já arrepiado.

Cheguei no moetel el amto estado de excitação, porém, à custa de minha alta experiência, consegui conter meus instintos e colocar meu cérebro novamente sob controle. Apliquei-lhe um banho completo, lento e delirante, sem deixar nenhuma de suas partes sem conhecer o toque lascivo de minha língua vadia, que incentivada pelo sabor de sal de sua pele acariacida pela éágua do mar, descobriu que a garota era uma máquina de gozo. Confessou-me com sua voz rouca e sedutora que já não agüentava mais. Não liguei, segui serpenteando e chicoteando-lhe o clitóris ao mesmo tempo que minhas mãos trabalhavam aquele corpinho indefeso, ora penetrando-lhe a vagina ora insinuando-lhe pelo cuzinho. A língua seguia bravamente, as vezes era lenta e macia, às vezes célere e pontuda. Subindo e descendo suguei seu grelo quase inteiro para dentro da boca para logo a seguir mamar qual bezerro naqueles peitinhos ora aprisionados. "Agora, gatinho... a pica,... enfia... vai... enfia agora, vai. Cê quer me deixar... ai... ai... louca... é... vai, por... favor... agora... mete... ago-...ra... vai". Encostei a cabeça da pica já sedenta e a ninfeta tornou-se selvagem, procurando atraí-la até o fundo, centímetro por centímetro, até que desapareceu finalmente todos os meus 19x5,5 cm do mais puro aço forjado pela mãe natureza. A garota contraía os múscu-

los, fazia caretas, soltava palavrões e gritava palavas ininteligíveis que me incentivavam a continuar me mexendo como uma máquina, um gozo alucinante se aproximava e eu sabia que não teria condições de contê-lo: "Vai, Freeway, ago...ra; eu es...tou GOOO... ZAN... DO. GOSS... TOOOO... SO... VAI". Era claro que eu também estava gozando como um louco, apenas por questões de segundos não acabamos juntos, ficamos um bom tempo estirados no carpete, incapazes de qualquer movimento, inteiramente entregues ao cansaço momentâneo que o rigor do combate proporcionara, parcialmente saciados e nos preparando para o round que brevemente aconteceria. Fizemos um pedido ao garçon e enquanto aguardávamos tomamos um banho em conjunto, findo o qual nos alimentamos e Fabiana desapareceu debaixo da mesa, onde abocanhou a sobremesa com uma perícia inacreditável. Carreguei-a no colo para a cama onde fizemos um 69 magnífico, que culminou com um papai-mamãe sublime onde, desta vez conseguimos como amantes antigos um gozo supimpa.

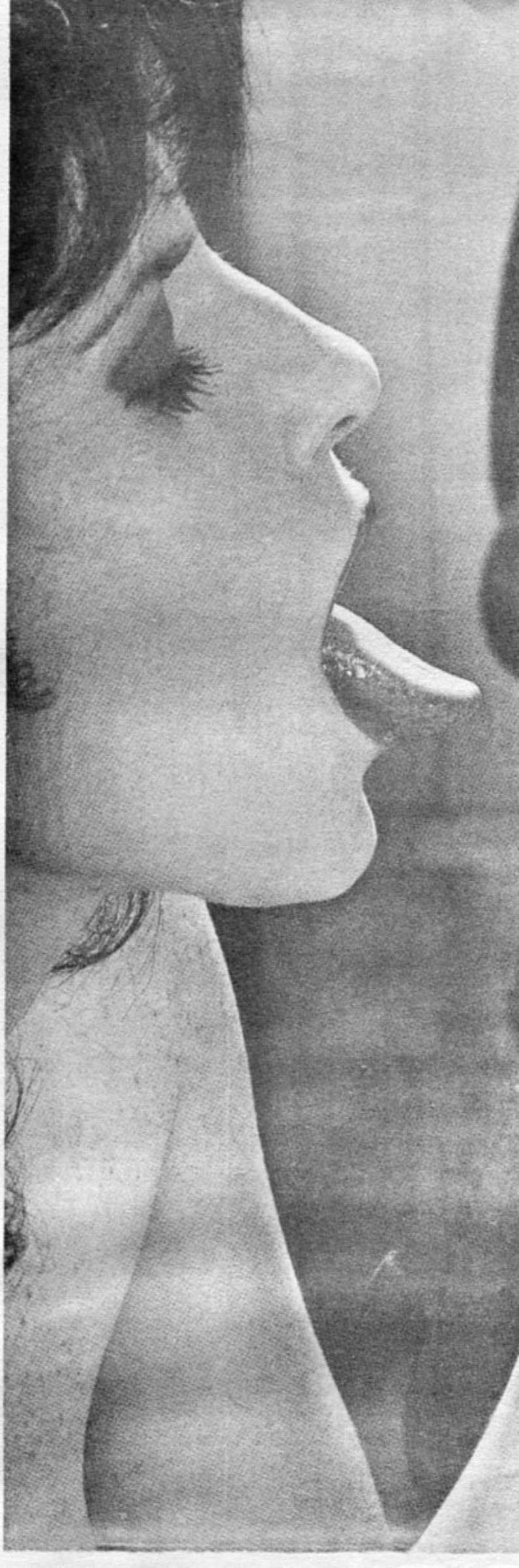
Lembrei-me de repente que já se aproximava das 18hs e que eu tinha compromisso às 20hs com Silvia e que precisava recarregar as baterias para novos combates. Fabiana ainda tentou fazer chantagem oferecendo-me promessas ireccusáveis, mas eu com muito custo consegui convencê-la a ir embora em face a meus compromissos inadiáveis, e com promessas de novo encontro para breve. Deixei-a em casa e na hora marcada parti para encontrar Sílvia. Meu pensamento naquele momento era apenas um: "Tomara que, quando eu voltar, minha mulher não me venha receber à porta, de camisola e com aquele sorriso enigmático que funciona como um prenúncio de sexo à vista". **Freeway, Caixa Postal 9025, CEP 22272, Rio de Janeiro, RJ.**

TERAPIA SEXUAL

Há algum tempo, fui procurado por um casal cuja mulher, segundo o marido, tinha problemas de orgasmo. Haviam lido meu anúncio e resolveram entrar em contrato comigo para, segundo ele, fazerem uma tentativa com um outro parceiro, já que haviam tentado tudo para resolverem o problema. Expliquei-lhe que tinha muita prática no assunto e que já havia resolvido vários casos semelhantes. O que eu não lhe disse é que, na maioria das vezes, constatei ser problema de ejaculação precoce do marido.

Marcamos um encontro no seu próprio apartamento. Apresentou-me sua mulher; uma típica dona-de-casa, de baixa estatura, gordinha, pernas roliças, cabelos curtos e negros. Não era de jogar fora. Estavam ambos muito nervosos e excitados. O marido disse-me que era a primeira vez que tinham este tipo de contato com outro homem e só o estavam fazendo na tentativa de resolver o problema dela. Perguntei a ele se gostaria de assistir à aplicação do "tratamento" e ele respondeu-me afirmativamente.

Fomos para o quarto e pedi à madame que se despisse e se deitasse na cama. Um pouco nervosa e com as mãos ligeiramente trêmulas, ela começou a tirar a roupa, até se despir por completo e se deitar. Pude observá-la melhor: seios fartos e ainda rijos, pele muito branca, coxas grossas e com alguma celulite de forma generalizada. Sua vulva, extremamente cabeluda, compunha o conjunto de uma mulher ainda desejável pelo menos exigentes.

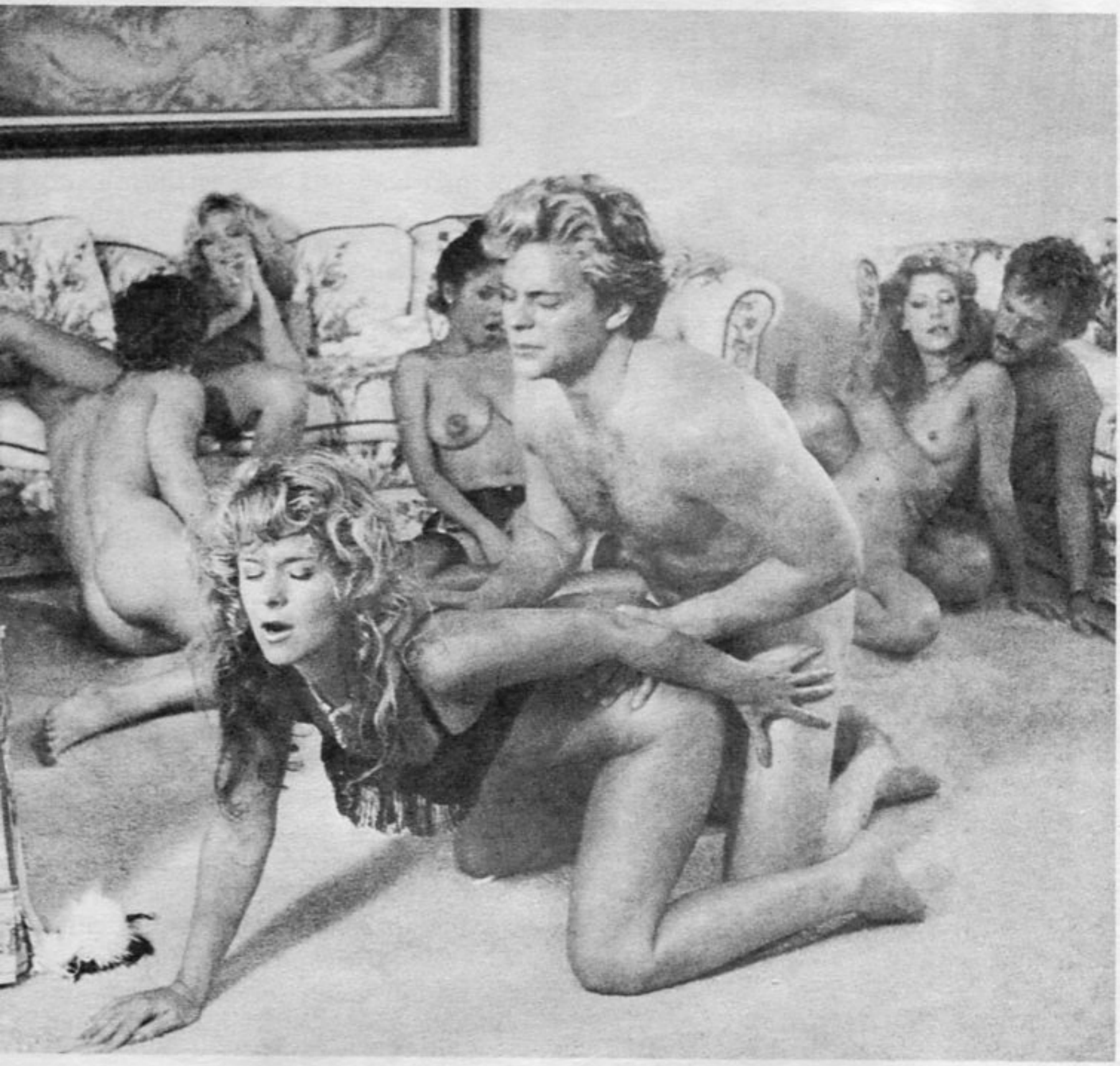


Com os dedos, abri sua vagina para examiná-la melhor. Seu clitóris era de um tamanho acima da média e estranhei que ela não tivesse um orgasmo normal com esta característica anatômica. Com a mão esquerda abri ao máximo a sua vagina e comecei a manipular-lhe o clitóris com a direita. Pedi-lhe que procurasse se relaxar e concentrar-se. No início não notei qualquer reação de sua parte e resolvi aplicar-lhe o vibrador. Aos primeiros toques do aparelho, comecei a sentir que ela correspondia e logo em seguida notei que sua vagina começava a ficar molhada. Com o dedo, espalhei um pouco daquele líquido viscoso na região do clitóris e continuei com a aplicação do vibrador. Sua reações aumentaram, ela começou a gemer baixinho e a movimentar os quadris ritmicamente.

Já haviam se passado cerca de vinte minutos, quando resolvi aplicar-lhe minha língua ágil e experiente. Ela se remexia cada vez mais, levantava os quadris e pressionava sua vagina vermelha e molhada contra minha boca, cada vez com maior intensidade. Percebi, então, que ela já estava prestes a gozar. Notei que, ao meu lado, o marido tinha tirado seu enorme membro para fora e começava a se masturbar. Minha língua trabalhava habilidosamente na buceta da madame, fazendo com que ela se contorcesse cada vez mais, já muito próxima do orgasmo.

Neste instante, o marido lançou-se sobre ela e enterrou de um só golpe seu enorme instrumento naquela buceta vermelha e escorregadia. Afastei-me para apreciar e pude ver aquela grossa pica entrar e sair não mais que quatro vezes na buceta da mulher para que o homem gozasse, deixando claro mais um problema de ejaculação precoce.

Ainda insatisfeita e com a voz entrecortada pelo estado de excitação, a mulher implorou-me que a fizesse gozar. Caminhei até a cama, tirei meu mem-



bro para fora e, antes de começar a penetrá-la, perguntei ao marido se ele se importaria. Sempre faço este tipo de pergunta, para que as vontades do casal sejam respeitadas inteiramente. O homem, a esta altura recostado no sofá ao lado e já com o membro totalmente flácido, respondeu-me negativamente com um movimento de cabeça.

A esposa nada falou, limitava-se a gemer baixinho e a esfregar o clítoris com os dedos, mantendo as pernas totalmente abertas. Ainda com meu membro rígido para fora, apanhei novamente o vibrador e bastou que eu o encostasse no clítoris entumescido da madame para que ela soltasse um longo gemido abagado e seu corpo se estremecesse todo, como se estivesse sendo percorrido por sucessivas ondas de tremor, até se relaxar por completo.

Não pude mais resistir à tesão. Pedi a ela que mantivesse as pernas afastadas e iniciei uma punheta, olhando fixamente para aquela buceta entreaberta, que deixava à mostra um clitóris ainda rijo e avermelhado. Aumentei o ritmo da punheta até que o primeiro jato de esperma saltou a quase um metro de sitância, abrindo caminho para os demais que se espalharam pelo chão. **C.A.L. - Caixa Postal 40082, Rio de Janeiro - RJ - CEP 20.272.**

Como tinha de acontecer, ela é muito narcisista: "Fico vários minutos em frente ao espelho, fazendo massagens que são ótimas para a pele, para os nervos e... bom, vocês sabem o que mais..." Os seus amigos, caro(a) leitor(a), que trabalham aqui na produção fotográfica da PRIVATE, quase tiveram um tropço, quando ao dizer isso, ela ruborizou e abaixou, sem graça, sua linda cabecinha, além do beicinho gracioso que fez!!!